



**REVISTA TRAVESSIAS**

**Vol. 8, Nº 1 - 20ª edição/2014**

**www.unioeste.br/traveSSias**

## **AVES DE RAPINA**

**Gládiston de Souza Coelho<sup>1</sup>**

A violência barata  
estéril, encardida,  
a corrupção das feras aves  
ociosas de rapina  
confunde-se com a roupa suja,  
em trapo, fétida ferida.

Invertem-se as verdades  
no submundo impune da casa tríplice  
adúlteras da maldade.  
A mesma regra aos  
pássaros, os menores,  
Revogada.

Descumprem-se os pactos  
lavrados em fictícios tribunais  
arrolam-se as dívidas  
inventadas, impagáveis, ilegais  
enquanto os altos juros  
impostos aos soldados rasos  
enriquecem as contas  
dos novos generais.

Da corte infecunda  
dos urubus e gaviões-reais  
ouvem-se os lamentos.  
Reclamam da comida  
Parca, a carniça.

Dos férteis ninhos  
dos canários, sabiás e colibris...,  
pios abafados, agonizados sentem-se.  
Inertes, estalem-se os bicos  
escassos de sementes.

Enquanto a multidão patina  
Em lamúria marcha  
sob a constelação

---

<sup>1</sup> Mestre em Teoria e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bolsista pela CAPES, Especialização em Literatura pela PUC-SP; Graduado em Letras pelo Mackenzie, e Professor de Língua e Literatura Portuguesa das redes municipal e estadual do estado de São Paulo.



de estrelas que encharca  
o mármore frio importado  
do palácio  
na alvorada.